

O Conhecimento Científico na Fronteira das Diversas Áreas da Economia 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

O Conhecimento Científico na Fronteira das Diversas Áreas da Economia 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749 O conhecimento científico na fronteira das diversas áreas da economia 2 [recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-407-8

DOI 10.22533/at.ed.078201709

1. Economia – Pesquisa – Brasil. I. Senhoras, Elói Martins.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Ciências Econômicas conformam um rico campo de estudos que ao longo dos últimos dois séculos e meio passou por relevantes transformações reflexivas às transformações da realidade, refletindo assim na maturação de uma massa crítica de conhecimentos científicos, bem como de crescente diversificação epistemológica e conformação de paradigmas, recortes teóricos e correntes do pensamento.

Fundamentado em uma plural compreensão sobre a própria trajetória institucional do pensamento econômico, o presente livro, “O Conhecimento Científico na Fronteira das Diversas Áreas da Economia 2”, apresenta uma diversidade de leituras que valorizam a realidade empírica a partir de distintas abordagens alicerçadas, seja por recortes teóricos ortodoxos e heterodoxos, ou ainda por recortes metodológicos com modelagens qualitativas e quantitativas.

Estruturado em doze capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento econômico, este livro é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de 21 pesquisadoras e 20 pesquisadores oriundos nacionalmente das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, bem como internacionalmente da Colômbia e Espanha.

No primeiro capítulo, “Aplicação do modelo ARIMA à previsão de arrecadação de tributos federais”, é realizado um exercício econométrico de modelagem e previsão da arrecadação total de tributos federais, utilizando-se da metodologia BOX-Jenkins para identificar e simular o processo gerador de série temporal da arrecadação de tributos federais, ajustando uma previsão para seis períodos à frente.

No segundo capítulo, “Ensino de educação financeira: uma reflexão sobre consumo consciente a partir do orçamento financeiro”, apresenta-se o ensino de Educação Financeira em uma turma da Educação de Jovens e Adultos em uma escola estadual no interior do estado de Pernambuco, com base no aporte de Etnomatemática para facilitar a reflexão docente e discente sobre consumo consciente.

No terceiro capítulo, “Inversões entre governança corporativa e cultura organizacional: uma investigação numa empresa familiar brasileira”, através de um estudo de caso, aborda-se empiricamente a implantação de um modelo de governança e gestão, e os desafios culturais, de uma empresa familiar brasileira, a qual, hodiernamente, é administrada pela segunda geração.

No quarto capítulo, “Da responsabilidade social corporativa ao valor compartilhado: um desafio para o setor cooperativo colombiano”, apresenta-se uma reflexão alusiva à responsabilidade social e ao imprescindível valor de gestão que representa no modelo de governança cooperativa na Colômbia, principalmente quando compartilha valor com seus diferentes públicos de relacionamento.

No quinto capítulo, “Indústria agro-alimentar em Extremadura (Espanha): obstáculos à inovação, ações públicas exigidas e estratégias de inovação”, o estudo aborda a inovação sob o prisma público-privado, de modo que os resultados apresentados permitiram determinar diferentes tipologias de empresas agroalimentares sob o ponto de vista das estratégias inovadoras.

No sexto capítulo, “SISBOV: uma análise sobre sua contribuição para promover exportações brasileiras de carne bovina com certificação de origem”, o estudo demonstra que a rastreabilidade do produto exportado do SISBOV não é suficiente para garantir o acesso ao comércio internacional, tampouco para inibir o comportamento oportunista entre os atores da cadeia produtiva e os agentes públicos de fiscalização e monitoramento do setor.

No sétimo capítulo, “Uma análise empírica da volatilidade do retorno do boi gordo para o Brasil”, a pesquisa aplicou os modelos de volatilidade condicional univariados à série temporal dos log-retornos dos preços recebidos pelos produtores de boi gordo, analisando os parâmetros estimados de reação, persistência e assimetria, além de identificar possibilidades de alavancagens da série em cada modelo.

No oitavo capítulo, “Acompanhamento dos preços dos produtos da cesta básica do DIEESE no ano de 2019 no município de Erechim – RS”, apresenta-se os resultados do projeto extensivo de pesquisa, demonstrando significativa queda da capacidade de consumo frente ao aumento inflacionário médio de 17% dos preços mensais da cesta básica entre janeiro e dezembro.

No nono capítulo, “Ações para a inclusão do pescado na alimentação escolar no município de Itanhaém – SP – Brasil”, a pesquisa formou uma rede sociotécnica, para discutir, elaborar e dar suporte à inclusão do pescado na alimentação escolar, realizou testes de aceitabilidade, bem como estudo de viabilidade técnica e econômica, demonstrando resultados positivos para a eventual implementação da política.

No décimo capítulo, “Apicultura e sustentabilidade: impactos negativos do uso de agrotóxicos, uma ameaça às abelhas?”, os resultados do estudo de caso, no município de Barbalha – CE, apresentam os riscos da utilização indevida de agrotóxicos e os correspondentes impactos aos agroecossistemas, acarretando em consequências ainda incalculáveis no âmbito da Economia Ambiental.

No décimo primeiro capítulo, “O papel das instituições e dos instrumentos de governança ambiental para a sustentabilidade como elemento importante ao combate do desmatamento no Pará: uma breve análise”, as instituições e os instrumentos de governança ambiental para a sustentabilidade são analisados como elementos centrais ao combate do desmatamento à luz da Nova Economia Institucional.

No décimo segundo capítulo, “A influência portuguesa no teatro brasileiro: uma breve reflexão histórica”, a leitura institucional da transversalidade da cultura no desenvolvimento é realizada com foco histórico e sociológico a partir de uma discussão acerca da origem e

percepção de cultura, bem como da relação entre o teatro e a sociedade que caracterizam a influência portuguesa no desenvolvimento do teatro brasileiro.

Com base nestes doze capítulos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópico que são as Ciências Econômicas, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, ao apresentar distintos estudos que visam em sentidos contraditórios, tanto, delimitar a fronteira disciplinar, quanto, ampliar a dinâmica fronteira multidisciplinar.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico das Ciências Econômicas em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos instigantes estudos econômicos deste livro.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICAÇÃO DO MODELO ARIMA À PREVISÃO DE ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS FEDERAIS

Kelly Cristina de Oliveira
Fábio Lúcio Rodrigues
Marta Aurélio Dantas de Lacerda
Alexsandro Gonçalves da Silva Prado
Francisco Roldineli Varela Marques

DOI 10.22533/at.ed.0782017091

CAPÍTULO 2..... 16

ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA REFLEXÃO SOBRE CONSUMO CONSCIENTE A PARTIR DO ORÇAMENTO FINANCEIRO

Stephany Karoline de Souza Chiappetta
José Roberto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0782017092

CAPÍTULO 3..... 28

INVERSÕES ENTRE GOVERNANÇA CORPORATIVA E CULTURA ORGANIZACIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO NUMA EMPRESA FAMILIAR BRASILEIRA

Hélder Uzêda Castro
Marta Cardoso de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0782017093

CAPÍTULO 4..... 39

DE LA RESPONSABILIDAD SOCIAL EMPRESARIAL AL VALOR COMPARTIDO: UN RETO PARA EL SECTOR COOPERATIVO COLOMBIANO

Gustavo Adolfo Rubio-Rodríguez
Fernando de Almeida Santos
Sergio Roberto da Silva
Ludivia Hernández Aroz

DOI 10.22533/at.ed.0782017094

CAPÍTULO 5..... 45

INDÚSTRIA AGRO-ALIMENTAR EM EXTREMADURA (ESPANHA): OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO, AÇÕES PÚBLICAS EXIGIDAS E ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO

Beatriz Corchuelo Martínez-Azúa

DOI 10.22533/at.ed.0782017095

CAPÍTULO 6..... 71

SISBOV: UMA ANÁLISE SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PROMOVER EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA COM CERTIFICAÇÃO DE ORIGEM

Nelson Roberto Furquim
Denise Cavallini Cyrillo

DOI 10.22533/at.ed.0782017096

CAPÍTULO 7..... 73

UMA ANÁLISE EMPÍRICA DA VOLATILIDADE DO RETORNO DO BOI GORDO PARA O BRASIL

Alexsandro Gonçalves da Silva Prado
Fábio Lúcio Rodrigues
Kelly Cristina de Oliveira
Marta Aurélio Dantas de Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.0782017097

CAPÍTULO 8..... 84

ACOMPANHAMENTO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA DO DIEESE NO ANO DE 2019 NO MUNICÍPIO DE ERECHIM – RS

Lidiane Rovani
Indaiá Tainara Tamagno
Carlos Frederico de Oliveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.0782017098

CAPÍTULO 9..... 96

AÇÕES PARA A INCLUSÃO DO PESCADO NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ITANHAÉM – SP - BRASIL

Cristiane Rodrigues Pinheiro Neiva
Thais Moron Machado
Érika Fabiane Furlan
Luciana de Melo Costa
Rúbia Yuri Tomita

DOI 10.22533/at.ed.0782017099

CAPÍTULO 10..... 115

APICULTURA E SUSTENTABILIDADE: IMPACTOS NEGATIVOS DO USO DE AGROTÓXICOS, UMA AMEAÇA ÀS ABELHAS?

Luiza Maria Valdevino Brito
Ademar Maia Filho
Francisco Mário de Sousa Silva
Francisco Roberto de Azevedo
Ricardo Luiz Lange Ness

DOI 10.22533/at.ed.07820170910

CAPÍTULO 11..... 127

EL PAPEL DE LAS INSTITUCIONES Y LOS INSTRUMENTOS DE GOBERNANZA AMBIENTAL PARA LA SOSTENIBILIDAD COMO ELEMENTO IMPORTANTE PARA COMBATIR LA DEFORESTACIÓN EN PARÁ: UN BREVE ANÁLISIS

André Cutrim Carvalho
Alana Paula de Araújo Aires
Lígia Amaral Filgueiras
Gisalda Carvalho Filgueiras
Antônio Rodrigues da Silva Júnior
Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.07820170911

CAPÍTULO 12..... 139

A INFLUÊNCIA PORTUGUESA NO TEATRO BRASILEIRO: UMA BREVE REFLEXÃO HISTÓRICA

Hélder Uzêda Castro

Noelio Dantaslé Spinola

DOI 10.22533/at.ed.07820170912

SOBRE O ORGANIZADOR..... 150

ÍNDICE REMISSIVO..... 151

CAPÍTULO 12

A INFLUÊNCIA PORTUGUESA NO TEATRO BRASILEIRO: UMA BREVE REFLEXÃO HISTÓRICA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 02/06/2020

Hélder Uzêda Castro

Salvador, Bahia
Universidade Salvador
lattes.cnpq.br/5151065642581544

Noelio Dantaslé Spinola

Salvador, Bahia
Universidade Salvador
lattes.cnpq.br/4644643123613083

RESUMO: Esse artigo pretende fazer uma breve retrospectiva histórica da influência portuguesa no teatro brasileiro, a partir de uma discussão introdutória acerca da origem e percepção de cultura, da relação entre o teatro e a sociedade, que caracterizam a influência portuguesa no desenvolvimento do teatro brasileiro. Considerando que o teatro é uma forma de arte que integra o amplo repertório de formas e expressões da cultura, com origens primitivas, a partir da necessidade do homem em dominar o mundo em sua volta, o introito dessa investigação apresenta uma perspectiva ampliada, abordando marcos e influências da origem e disseminação do teatro no Brasil, para depois destacar também alguns aspectos históricos da formação teatral na Bahia. O texto aponta a perspectiva weberiana, acerca da significação cultural como motor de suas formulações, bem como a compreensão da transversalidade da cultura pela economia, podendo ser alcançada pela análise

de fenômenos como a crescente mercantilização da arte e as novas teses sobre o papel da cultura no desenvolvimento econômico. Trata-se de uma breve revisão de literatura e levantamento de dados históricos, com destaque para a primeira manifestação teatral em território brasileiro, nascida à sombra da religião católica, com a chegada da Companhia de Jesus, no século XVI. Foi possível perceber que o conceito de “cultura” é amplo e complexo, possuindo também caráter central e insubstituível na sociedade, e compreender que o teatro é uma forma de arte que integra o amplo repertório de formas e expressões da cultura. Além disso, a história apresentada permite comprovar que Portugal teve um papel fundamental para a formação do teatro no Brasil e que a cultura brasileira é uma síntese de todos os povos e etnias que passaram pelo país.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Teatro Brasileiro, Teatro da Bahia, Influência Portuguesa.

THE PORTUGUESE INFLUENCE IN THE BRAZILIAN THEATER: A BRIEF HISTORICAL REFLECTION

ABSTRACT: This article intends to give a brief historical retrospective of the Portuguese influence in Brazilian theater, starting from an introductory discussion about the origin and perception of culture, of the relationship between theater and society, which characterize Portuguese influence in the development of Brazilian theater. Considering that theater is an art form that integrates the broad repertoire of forms and expressions of culture, with primitive origins, based on man’s need to dominate the

world around him, the introit of this research presents an expanded perspective, addressing frames And influences of the origin and dissemination of the theater in Brazil, to later also highlight some historical aspects of the theatrical formation in Bahia. The text points to the Weberian perspective, about cultural significance as the engine of its formulations, as well as the understanding of the transversality of culture by the economy, and can be reached by the analysis of phenomena such as the increasing commodification of art and new theses on the role of culture In economic development. It is a brief review of literature and historical data collection, especially the first theatrical manifestation in Brazil, born in the shadow of the Catholic religion, with the arrival of the Company of Jesus in the sixteenth century. It was possible to perceive that the concept of “culture” is broad and complex, also having a central and irreplaceable character in society, and to understand that theater is an art form that integrates the broad repertoire of forms and expressions of culture. In addition, the history presented allows us to prove that Portugal played a fundamental role in the formation of theater in Brazil and that Brazilian culture is a synthesis of all the peoples and ethnicities that have passed through the country.

KEYWORDS: Culture, Brazilian Theater, Theater in Bahia, Portuguese Influence.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Teatro é uma forma de arte que integra o amplo repertório de formas e expressões da cultura. Uma investigação que possui o teatro como objeto, além dos desafios intrínsecos à sua epistemologia, requer a complexa tarefa de se alcançar ou de se aproximar que é, justamente, a delimitação do horizonte conceitual no qual a cultura se insere. Não é uma tarefa das mais simples, pois ocorre que “cultura” é uma palavra que engloba tantas definições que conceituá-la se tornou tarefa das mais complexas e desafiadoras (PASSERON *apud* FLEURY, 2009).

Para além desta espiral de complexidade, o antropólogo José Márcio Barros destaca que, em qualquer sociedade, tempo histórico ou conjuntura, a cultura teve, tem e terá um caráter central e insubstituível: o ordenamento, a classificação e a comunicação das coisas do mundo pelos sentidos a elas atribuídos (BARROS, 2002), os quais lhe conferem aspectos estruturantes, normativos, formadores e informadores e contribuem para adensar sua amplitude e complexidade.

Vela pontuar que, a perspectiva weberiana empregava a questão da significação cultural como motor de suas formulações. Seja a crítica da cultura, através do pessimismo cultural ou ainda do desencantamento do mundo, as modelagens apresentadas por Max Weber, em seus horizontes intelectuais, privilegiavam, de forma, até então, inédita, a cultura como elemento central de significação e referência da sociedade (WEBER *apud* COHN, 2003).

Araújo (2011) destaca que, Georg Simmel foi contemporâneo de Weber e, como ele, compartilhou da exploração das significações culturais. Neste caso, dedicou-se à análise da significação cultural da moeda. Para Simmel, a monetarização das relações

sociais contribuiu para o impulso do indivíduo, mas ameaçou elementos os quais desejava que fossem poupados, a exemplo da dignidade humana, do corpo e da cultura. Outra ambivalência destacada por Simmel é a oposição trágica entre a vida e as formas. Interessado nas interações sociais, defendia que.

[...] a vida deve passar pelas formas para exprimir-se, ao passo que estas últimas sufocam seu impulso criativo. A vida transcende-se e aliena-se, assim, nas formas culturais que ela própria cria. O divórcio entre cultura objetiva e cultura subjetiva permite dar-se conta disso. (...) Para ele, a cultura não é apenas objetivação da alma nas formas (o sujeito objetiva-se), mas, também, inversamente, formação da alma pela assimilação das formas objetivadas (o objetivo subjetiva-se). (...) Diante da hipertrofia da cultura objetiva, o indivíduo encontra-se esmagado pela amplitude da riqueza acumulada que não pode de modo algum assimilar; esmagado e no entanto [sic] constantemente tentado pela massa de conteúdos culturais, ao passo que é incapaz de apropriar-se disto. Nesse divórcio repousa, também, segundo Simmel, a tragédia da cultura (SIMMEL *apud* FLEURY, 2009, p. 30).

O início do século XX, observa-se o desenvolvimento das sociedades industriais, permeado pelo florescimento de uma revolução técnica no campo das comunicações (surgem o cinema e, mais adiante, o rádio, amplia-se o uso do telégrafo e do telefone, enquanto a televisão está sendo embrionada). Tais elementos e seus impactos nas relações sociais são objetos das preocupações de Weber e Simmel e contribuem, com seus estudos, para os principais teóricos da Escola de Frankfurt.

A sociologia weberiana do estabelecimento das formas racionais irrigou numerosas tradições intelectuais, entre as quais a da Escola de Frankfurt de Adorno e Horkheimer. A sociologia da modernidade de Simmel inspirou as teses matizadas de Walter Benjamin. Esses autores compartilham uma questão: a do desenvolvimento da cultura no seio das sociedades industriais. Do mesmo modo que Weber distinguia os 32 virtuosos e as massas no centro da dinâmica religiosa, uma inquietação nasce diante da separação entre uma alta cultura reservada a uma elite e uma cultura de massa concedida aos indivíduos, com esta última ameaçando a existência da primeira (FLEURY, 2009, p. 33)

A Escola de Frankfurt¹ foi precursora na compreensão e análise dos fenômenos sociais de ordem tecnológica e que conferem à cultura novos condicionantes e novos meios, sobretudo nos impactos e transformações que a reprodução das obras de arte vem a causar na relação entre o homem, as artes e a cultura.

A compreensão da transversalidade da cultura pela economia pode ser alcançada pela análise de fenômenos como a crescente mercantilização da arte e as novas teses sobre o papel da cultura no desenvolvimento econômico, os usos e empregos da cultura para as mais diversas finalidades, até alcançar às especificidades da cultura como campo de produção, mercado e consumo de bens e serviços, dentre outros indicadores.

1. Denominação usual para o conjunto de pensadores que emergiu no Instituto para Pesquisa Social ligado, originalmente, a Universidade de Frankfurt na Alemanha.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma breve retrospectiva histórica da influência portuguesa no teatro brasileiro, a partir de uma revisão de literatura sobre a origem e percepção de cultura, a relação entre o teatro e a sociedade brasileira, principalmente, considerando o propósito desta investigação, caracterizar a influência portuguesa no teatro brasileiro, destacando também alguns aspectos históricos da formação do teatro na Bahia.

2 | O TEATRO E A SOCIEDADE BRASILEIRA

Guénoum (2004) apresenta que a palavra grega que dá origem a teatro, *theormai*, antes denominava o lugar físico onde aconteciam as representações. Ao ser imbricado com a palavra espetáculo, que deriva do grego *spetaculum*, o qual significa ver, olhar com atenção, o teatro passou a significar ver em sentido amplo, ter uma experiência intensa, envolvente, meditativa, inquiridora, a fim de descobrir o significado mais profundo; uma cuidadosa e deliberada visão que interpreta seu objeto. Portanto, o teatro estabeleceu e tem cumprido a função existencial de fazer o homem se ver, ver a vida, pois, como sustenta o mesmo autor, aquele que vê, raciocina.

O teatro surgiu ainda através do homem primitivo, da sua necessidade em dominar o mundo em sua volta. Dessa necessidade surgiram às invenções, entre elas o desenho e o teatro. De início suas “peças” eram em formas de danças coletivas dramáticas e abordavam questões do dia a dia, eram rituais de agradecimento, celebração ou perdas. Com o passar dos séculos suas danças foram de tentar controlar a natureza para apaziguá-la e entrar em harmonia com ela como fica claro na cultura dos povos maias e incas, por exemplo. O teatro passou a ser verdadeiramente uma representação através dos egípcios onde seus mitos eram encenados, mas apenas na Grécia antiga que o teatro surge de fato por meio do ditirambo, uma procissão que homenageava o deus do vinho da cultura grega. Ainda na Grécia fora onde surgiram os primeiros gêneros e textos teatrais.

O ato de atuar é representar, é imitar, é mimeses. A arte, em geral, é mimeses. Mimeses para Platão se divide em duas direções de imitação: cópia e simulacro. A primeira é somente uma reprodução, já a segunda é vista como a reprodução de uma cópia, ou seja, a cópia de uma cópia e é esse o papel assumido pelos artistas que assumem seus personagens e copiam uma cópia. A arte, do ponto de vista platônico, é um simulacro em função de que ela é uma “imitação” que não faz jus ao mundo das ideias que é cópia do mundo sensível. A arte de imitar é uma prerrogativa natural do homem, a mimeses nasce com a humanidade porque ela é sua expressão e o teatro é o seu ápice.

No Brasil, o teatro aportou junto com a Companhia de Jesus, seus integrantes sendo mais conhecidos como jesuítas, no século XVI. O objetivo da companhia era introduzir o índio na religião católica por meio do batismo e catequese. Por teatro, neste trabalho, entende-se espetáculo formado por amadores, de fins comemorativos e religiosos. Se, no entanto, considerar-se o teatro enquanto expressão do escritor, tendo continuidade num

palco com a participação de personagens e público, então o teatro só nasceu na terceira década do século XIX, alguns anos após a Independência.

Partindo dessas premissas quanto ao período do nascimento e formação do teatro brasileiro, algumas denominações foram-se construindo, tendo como base os acontecimentos históricos, o que cabe uma reflexão, a partir dos relatos de visitantes estrangeiros e os registros de algumas peças. Foi construindo cada retalho da história brasileira que se chegou a essas concepções mais próximas da realidade. Acerca da sua origem, Mendes (1982) defende que teatro se voltou para a representação da realidade, destacando entre seus aspectos mais relevantes, as formas como os autores, em suas tramas, traziam à cena diferentes segmentos sociais de seu tempo, através das personagens brasileiras.

A literatura e o teatro, bem como a poesia, poderiam ter carregado um pouco nas tintas dos quadros que pintaram, mas não se afastaram da realidade – as personagens negras na dramaturgia brasileira, consideradas pela sociedade como instrumentos de trabalho escravo, não ofereciam interesses dramáticos (MENDES, 1982, p. 174).

Magaldi (2006, p. 8) lembra que, para se processar o fenômeno teatral, era preciso que

[...] um ator interpretasse um texto para o público, ou, se fosse desejado alterar a ordem, em função da raiz etimológica, o teatro existiria quando o público visse e ouvisse o ator interpretar um texto.

Da mesma forma, também seguindo, basicamente, a mesma concepção quanto ao início da dramaturgia brasileira, Faria (2001) mostra que, quando se fala sobre teatro, se exalta uma manifestação artística de forma mais ampla, de interpretação, de dramaturgia, de atores, atrizes, técnicos e diretores teatrais - dessa forma, o teatro brasileiro inicia-se somente depois da terceira década do século XIX.

3 I A INFLUÊNCIA PORTUGUESA NO TEATRO BRASILEIRO

Prado (1993) destaca, entretanto, que a primeira manifestação teatral no Brasil nasceu à sombra da religião católica, pois foi após a conquista dos portugueses, com a vinda da Companhia de Jesus para o Brasil no século XVI, que o teatro brasileiro deu seus primeiros passos. Os jesuítas, com intuito catequizador, ininterruptamente, desenvolveram a atividade teatral para a conversão dos indígenas e a educação dos colonizadores.

Sabe-se que, depois de diversas tentativas, os jesuítas perceberam que utilizar a cultura nativa a seu favor seria muito mais eficiente do que os seus sermões característicos, assim as primeiras peças a serem realizadas no Brasil foram aliadas aos rituais festivos e dançantes dos índios. Entre os projetos que os jesuítas traziam de Portugal estava a realização das representações escolares com o objetivo de reforçar ou reafirmar o ponto

de vista católico contra os protestantes, e também para atrair o público maior de índios pagãos, via catequese.

Uma catequese baseada na dança, no canto, na mímica, na oratória, nas técnicas teatrais, utilizando, sobretudo, o divertimento. Entre os principais missionários catequizadores e introdutores dessa arte teatral estavam o padre Manuel de Nóbrega, o primeiro Provincial do Brasil, que escreveu um diálogo sobre a Conversão do Gentio, e o padre José de Anchieta, criador de tantas outras peças, embora algumas perdidas e outras não assinadas.

Vela ressaltar que se tem notícia de vinte e cinco peças teatrais representadas no Brasil no século XVI, sendo que muitas delas há somente o título. Os autores não tinham cuidado com suas obras, e a maioria delas era escrita em papel de ínfima qualidade, quando não em folhas de árvores, ou em outro material precário. Dessa forma, elas se perdiam ou se deterioravam com o tempo, na visão de Anchieta (apud CACCIAGLIA, 1986, p. 7-8),

Incêndios, naufrágios, saques e pirataria fizeram com que muitas das peças se perdessem. Os jesuítas, levados pelo zelo missionário e não pelo desejo de glória artística, não assinavam suas obras artísticas. A lista mostra algumas delas: 1557- Diálogo, Conversão do Gentio. Pe. Manuel de Nóbrega; 1564 - Auto de Santiago (Santiago da Bahia); 1567-1570 - Auto da Pregação Universal. Pe. José de Anchieta (São Vicente e Piratininga); 1573 - Diálogo (Pernambuco e Bahia) 1574 - Diálogo (Bahia); 1574 - Écloga Pastoril (Pernambuco); 1575 - História do Rico Avarento e Lázaro Pobre (Olinda); 1576 - Auto da Vila da Vitória ou de S. Maurício. Pe. José de Anchieta (Vitória); 1586 - Na festa de São Lourenço. Pe. José de Anchieta (São Lourenço).

O teatro do padre jesuíta português José de Anchieta foi, assim, considerado o primeiro acontecimento teatral realizado em solo brasileiro, embora, em essência, de manifestação cultural portuguesa, a serviço de interesses portugueses, que mais não teve para o público a que se destinava além de um leve sabor de exotismo.

Quando escreveu suas peças, José de Anchieta não se inspirava tanto na arte teatral, mas na composição moral e didática de sermões e autos que seriam dramatizados para fins da catequização e civilização dos índios. Esses autos² traziam agregados a si composições didáticas e religiosas e eram aplicados de maneira agradável, diferentes das prédicas dos sermões.

Os referidos autos, geralmente, eram representados em datas especiais (celebração de santos padroeiros) e festivas pelas aldeias. Todos participavam e auxiliavam na realização das festas, principalmente os índios que ensaiados pelos padres, incumbiam-se da representação de vários papéis, compenetrando-se muito mais das doutrinas enumeradas. Cabe ressaltar que a Companhia de Jesus adotou todas as medidas possíveis na época para que suas peças não degenerassem em arte profana, ou seja, se

2. Quanto à produção dessas peças, Padre Anchieta não demonstrava preocupação quanto à unidade artística e nem sequer com a unidade elementar da língua. Utilizava, às vezes na mesma cena, três idiomas que lhe eram conhecidos: o espanhol, o português e o tupi, a língua geral dos índios da costa brasileira e, mais tarde, acrescentou o latim.

apresentando em latim e proibindo o tema do amor humano excluindo a mulher do palco. As poucas personagens femininas eram jovens travestidos. Em consequência, assim como floresceu, o teatro jesuítico extinguiu-se, sem deixar descendência em terras brasileiras, declinando no século XVII.

Na leitura de Magaldi (2006) como o “vazio teatral”, esse século caracterizou-se pela falta de documentos, de registros históricos. Fatos como a nova condição social do país, não cabendo nos centros povoados o teatro catequético dos jesuítas, e as invasões francesas e holandesas modificaram o panorama calmo e construtivo dos portugueses e nativos, conduzindo ao desequilíbrio artístico.

Segundo Goulart (2010), em 1686, a expulsão dos Jesuítas do Maranhão, por Manuel Beckmann, contribuiu para a decadência da vida cultural. O teatro, dessa forma, esmoreceu e não conseguiu renovar sua inspiração. Os jesuítas continuaram a apresentar suas peças nos moldes costumeiros, embora buscando conservar as atividades para não atrair os olhos de Roma, que nem sempre via com bons tons certas encenações, tanto que eram proibidas representações dentro da igreja, ou personagens e vestimentas femininas em cena. Esse pouco é quase tudo que se sabe sobre o teatro do século XVII. No século seguinte, segundo Goulart (2010), é possível perceber uma possível melhora no teatro. Depois desse período, o teatro começa a despontar. De início, na região nordeste, tendo como centro Salvador, na Bahia. Goulart também destaca que a capital baiana foi o centro político-cultural mais importante e antigo de todo o Brasil.

As festividades religiosas ou casamentos principescos levavam seus habitantes ao divertimento da mais confortável opulência, sendo servidas por escravos negros, o que os tornava desejosos por espetáculos. Os negros não se negavam a participar, comparecendo, embora marginalmente, com seus cantos, instrumentos musicais e danças africanas. (GOULART, 2010, p. 14-15)

No início do século XVIII, a Igreja continuava a desempenhar papel relevante no teatro. Por meio de manifestações particulares e improvisadas, se promoviam os espetáculos teatrais religiosos que se situavam entre o sagrado e o profano. Por coincidência ou pelas peculiaridades dos colonizadores, o Brasil viu nascer das festividades religiosas o teatro improvisado, colocando em cena uma faceta popular. Segundo Ruggero (1956, p. 22-24),

[...] o teatro religioso, como, aliás, toda a arte medieval, é arte essencialmente popular, ingênua, primordial; [...] E diante do teatro das Cortes, onde o único progresso foi o da cenografia, realizada, aliás, por talentosos homens do povo com o dinheiro dos príncipes, ergueu-se o teatro popular, em toda sua vitalidade, criando e aperfeiçoando as máscaras, desenvolvendo uma técnica paradoxal e perfeita, tornando-se profissional, formando companhias estáveis, que representavam no dialeto da cidade [...]. No fim do século XVI, a situação apresentava-se clara: fracasso do teatro literário e afirmação definitiva do teatro de improvisação.

O século XVIII prolongou-se até 1808, ano em que marca a entrada do Brasil na história como nação e encerra a época colonial. Nesse ano, Dona Maria I e o filho, o príncipe regente, João - o futuro D. João VI -, fugiram das invasões napoleônicas e se refugiaram no Rio de Janeiro. Convém assinalar que a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, nessa data, significou a ascensão do teatro. Prado (2003, p. 31) aponta que “em 28 de maio de 1810, D. João VI manifestou, por meio de um decreto, seu desejo de que naquela capital fosse edificado um teatro decente” para que a grandiosidade da cultura teatral penetrasse naquela população, atribuindo legitimidade à arte.

Não é possível fazer uma reflexão histórica acerca do teatro brasileiro sem pensar sobre o Teatro Nacionalista, pois, com a vinda da família real portuguesa ao Brasil no século XIX, houve uma significativa expansão da atividade teatral, principalmente, porque D. João reconhecia a necessidade de se investir nesse meio e estimulou a inauguração de vários empreendimentos para o teatro. A primeira companhia realmente brasileira estreou no ano de 1833, em Niterói, no Rio de Janeiro. A independência do Brasil foi diretamente proporcional ao crescimento do teatro. As plateias viam nas encenações uma chance para promover manifestações que exaltavam a República. O teatro serviu de preparação para a existência de uma nação livre. O nacionalismo do público fez com que atores estrangeiros começassem a ser substituídos por brasileiros.

4 | ASPECTOS HISTÓRICOS DO TEATRO NO BAHIA

Considerando que Salvador foi a primeira capital do país e berço da colonização, os habitantes da Bahia são considerados os alicerces da vida artística do Brasil quinhentista, a partir dos autos jesuíticos para a referida região, entendidos como pontos de partida do teatro na colônia. O primeiro auto encenado por jesuítas ocorreu em 1564 na Bahia e foi o Auto de Santiago. Os espetáculos embora experimentais atingiram sua finalidade que era atrair o índio à pregação da igreja usando o aparato daquela encenação onde através de músicas, danças e oratórias à palavra de Deus e louvores ao poder dos céus eram ouvidos.

O documento mais antigo relativo ao teatro na Bahia data de 23 de janeiro de 1662 e é uma ata da Câmara da Cidade do Salvador relativo aos nomes que contribuíram para o pagamento de artistas para as festividades do casamento de Carlos II da Inglaterra com a portuguesa D. Catarina. Segundo Boccanera Júnior (2008), o Teatro da Câmara Municipal Salvador, não propriamente um teatro, mas um salão principal com acomodações para espectadores e representações dramáticas, é o mais antigo da Bahia (demolido em 1734). A Casa da Ópera é considerado, por ordem cronológica, o segundo teatro baiano. De acordo com Boccanera Júnior (2008), o Teatro Guadalupe foi o terceiro. Sobre esse, o mesmo autor afirma.

Com essa denominação surgiu o terceiro teatro da Bahia, do prédio pertencente ao capitão João Pessoa da Silva e sua mulher, d. Maria Clara de

Carvalho Pessoa, sito ao largo do mesmo nome, hoje Praça dos Veteranos, assim chamada pelo fato de ali morar o brigadeiro Joaquim Antonio da Silva Carvalho, em cuja casa de residência se reuniam os veteranos da independência da Bahia, para tratar de assuntos patrióticos (BOCCANERA JUNIOR, 2008, p. 58).

Inaugurado, em 1812, o Teatro São João³. Boccanera Junior destaca que este foi o quarto teatro e que possuía linhas arquitetônicas definidas (Figura 1), obedecendo ao estilo Luís XVI e o primeiro, em tais condições, levantado em todo o Brasil.



Figura 1: Teatro São João em 1858. Fotografia do francês Victor Frond (1821-1881)

Fonte: Ruy, 1959, p. 86

O Teatro Guarani é o título que figura, desde o dia 13 de maio de 1920, à fachada de um novo edifício construído à Praça Castro Alves, inaugurado em 24 de dezembro do ano anterior, sob a denominação de Kursaal Baiano. Trata-se de um aparelho destinado a diversões públicas de todos os gêneros, e possuía palco e caixa em condições de receber boas companhias. (BOCCANERA JUNIOR, 2008).

3. Criado em 1806, o teatro São João foi somente inaugurado em 13 de maio de 1812, em homenagem ao aniversário de D. João VI. Estava localizado na extremidade norte do largo das Portas de São Bento, atual praça Castro Alves, no centro de Salvador. Durante todo o século XIX foi o mais importante teatro baiano. Tinha capacidade para abrigar 340 cadeiras na plateia, 60 camarotes repartidos equitativamente em 3 ordens e uma galeria para 400 espectadores, totalizando aproximadamente 800 lugares, embora alguns autores afirmem que comportava até 2.000 pessoas (Ruy, 1959: 86).

Dando um considerável salto histórico, a década de 1990, período que corresponde à ascensão e apogeu do teatro baiano, foi marcada em nível global pela expansão de uma perspectiva homogeneizante de uma cultura, para citar uma expressão de Renato Ortiz (1994), que, por sua vez, acirrava a emergência das expressões identitárias locais.

A crescente circulação de imagens e símbolos que pautavam a globalização foi percebida por algumas agendas políticas como oportunidade de reconhecer e aproveitar a exponencialidade do setor terciário nesta economia pós-industrial em que vivemos - caso da cultura, do turismo e dos demais segmentos de prestação de serviços

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que o teatro é uma forma de arte que integra o amplo repertório de formas e expressões da cultura. Igualmente, foi possível perceber que o conceito de “cultura” é amplo e complexo, possuindo também caráter central e insubstituível na sociedade.

Além disso, vale destacar que, a cultura brasileira é uma síntese de todos os povos e etnias que passaram pelo Brasil. As heranças portuguesas vão além da língua falada pela maior parte da população e estão enraizadas como a cultura católica e festividades como, por exemplo, o carnaval e as festas juninas. O teatro português foi um dos principais fatores quando se fala do despertar da nacionalidade brasileira, independência criativa e valorização dos artistas nacionais.

Entendeu-se que o teatro brasileiro surgiu na Bahia e que o teatro baiano teve uma influência portuguesa fundamental no seu desenvolvimento, considerando, principalmente, os aspectos da colonização. Sabe-se que, nos períodos seguintes essa dependência foi diminuindo e que o teatro baiano, e também brasileiro, começou a caminhar a partir de outras influências e, igualmente, de forma independente, mas esse não foi objeto de investigação deste artigo, cabendo, inclusive, discussões posteriores neste sentido.

Entendeu-se que a independência do Brasil foi diretamente proporcional ao crescimento do teatro. Isso ocorreu a partir do Teatro Nacionalista, com a vinda da família real portuguesa ao Brasil no século XIX.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sérgio Sobreira. **Produção cultural no contexto das políticas públicas: uma análise da trajetória do teatro baiano profissional no período de 1988 a 2010**. 2011. 226f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) - Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

BARROS, José Márcio. **Mitos e Realidades**, Caderno do Seminário Projetos Culturais: Circuito Cultural Banco do Brasil, editado pela instituição sem créditos ou ficha catalográfica, pp. 5-71, 2002.

BOCCANERA JUNIOR, Sílio. **O teatro na Bahia da colônia à república (1800-1923)**. 2 ed Salvador: Editora da UFBA, 2008.

COHN, Gabriel. **Crítica e resignação: Max Weber e a teoria social**. 2 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

GUÉNOUN, Denis. **A exibição das palavras: uma ideia (política) de teatro**. Rio de Janeiro: Editora Teatro do Pequeno Gesto, 2003.

GOULART, Josiane Costa Valeriano. **O teatro brasileiro e a vida encenada**. 2010. 82f. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Editora Ática, 2006

MENDES, Miriam Garcia. **A personagem negra no teatro brasileiro: entre 1838 e 1888**. São Paulo: Editora Ática, 1982.

FARIA, João Roberto. **Ideias teatrais: o século XIX no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

FLEURY, Laurent. **Sociologia da Cultura e das práticas culturais**. São Paulo: Editora do Senac, 2009.

JACOBBI, Ruggero. **A expressão dramática**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura - Instituto Nacional do Livro, pp. 22-24, 1956.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

PE. JOSÉ DE ANCHIETA in Cacciaglia, Mário. **Pequena história do teatro no Brasil: quatro séculos de teatro no Brasil**. São Paulo: T.A Queiroz, 1986.

PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993

PRADO. Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro: 1570 a 1908**. São Paulo: Editora da USP, 2003

RUY, Afonso. **História do teatro na Bahia**. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1959.

SOBRE O ORGANIZADOR

ELÓI MARTINS SENHORAS - Professor associado e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais (DRI), do Programa de Especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR), do Programa de MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), do Programa de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), do Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA) e do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Graduado em Economia. Graduado em Política. Especialista pós-graduado em Administração - Gestão e Estratégia de Empresas. Especialista pós-graduado em Gestão Pública. Mestre em Relações Internacionais. Mestre em Geografia - Geoeconomia e Geopolítica. Doutor em Ciências. *Post-Doc* em Ciências Jurídicas. *Visiting scholar* na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na University of Texas at Austin, na Universidad de Buenos Aires, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, México e na National Defense University. *Visiting researcher* na Escola de Administração Fazendária (ESAF), na Universidad de Belgrano (UB), na University of British Columbia e na University of California, Los Angeles. Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR) e pesquisador do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI). Organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas pela Editora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Membro do conselho editorial da Atena Editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelha 124
Agronegócio 34, 45, 116, 118, 119, 124
Agrotóxico 121
Alimentação Escolar 96, 97, 113, 116
Apicultura 115, 116, 117, 119, 120, 125, 126
ARCH 73, 74, 77, 78, 80, 81, 82, 83
Arima 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 78
Arrecadação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 13, 14, 15

B

Boi Gordo 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83
Brasil 2, 13, 15, 19, 25, 27, 34, 37, 38, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 86, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 106, 107, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 133, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

C

Cadeia Produtiva 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70
Capital 23, 28, 29, 33, 37, 38, 42, 54, 55, 96, 97, 102, 103, 104, 111, 112, 145, 146
Carne Bovina 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 90, 91, 95
Certificação de Origem 58, 59, 69
Cesta Básica 84, 85, 86, 88, 89, 93, 94, 95
Comércio Internacional 58, 59, 60
Commodity 73, 74, 78, 83
Compliance 28, 29, 30, 32, 37
Comportamento Oportunista 58, 60, 69
Cooperativa(s) 39, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 124, 150
Cultura 28, 30, 38, 139, 148, 149
Cultura Organizacional 28, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38

D

Desmatamento 128, 138
DIEESE 84, 85, 87, 88, 89, 91, 95

E

Economia Solidária 99, 104, 105, 106, 112, 113, 114

Educação Financeira 16, 17, 23, 25, 26, 27

EGARCH 73, 74, 78, 81, 82, 83

Empresa Familiar 28, 30, 33

Estudo de Viabilidade Econômica 96, 104

Exportações 58, 62, 64, 67, 68, 70, 91, 94

G

GARCH 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83

Gestão 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 60, 62, 66, 69, 70, 96, 104, 105, 112, 127, 128, 150

Governança Ambiental 128

Governança Corporativa 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 38

I

Inovação 45, 57, 98, 111, 150

Instituições 32, 99, 128

M

Matemática Financeira 16, 18, 23, 26

Mel 117, 118, 122, 124, 125, 126

Modelagem 1, 2, 5, 8, 23, 74, 78, 79, 81

Modelo 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 43, 44, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 100, 117, 124

N

Nova Economia Institucional 128

O

Orçamento Financeiro 16, 17, 18, 19, 21, 24

P

Payback 103, 104, 111

Pescado 96, 97, 98, 99, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Portugal 57, 139, 140, 143

Preço 13, 14, 67, 74, 84, 86, 89, 90, 91, 92, 94, 102, 103, 104, 109, 110

R

Rede Sociotécnica 96, 99, 104, 105, 106, 112, 113

Rentabilidade 96, 103, 104, 110, 111, 112, 115

Retorno 67, 73, 74, 76, 80, 82, 83, 103, 110, 111

RSE 39, 40, 41, 42, 43

S

Salário Mínimo 85, 86, 88, 94

SISBOV 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 136

Stakeholders 28, 29, 32, 33, 36, 37, 39, 44

Sustentabilidade 106, 111, 115, 118, 126, 128

T

Teatro 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

TGARCH 73, 74, 78, 79, 81, 83

Tributos Federais 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 13, 14

V

Viabilidade Técnica e Econômica 96, 99, 101

Volatilidade 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

O Conhecimento Científico na Fronteira das Diversas Áreas da Economia 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Conhecimento Científico na Fronteira das Diversas Áreas da Economia 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 